



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES – IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS – CEN

**O aprendizado do aluno brincante no âmbito escolar mediante a dança de
quadrilha junina**

Lucas Matheus da Silva

Brasília – DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES – IDA

DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS – CEN

O aprendizado do aluno brincante no âmbito escolar mediante a dança de quadrilha junina

Trabalho de Conclusão de curso a ser apresentado ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas, sob orientação do professor Dr.: Jonas Sales.

Lucas Matheus da Silva

Brasília – DF

2023

RESUMO

Este estudo destaca a importância do desenvolvimento do aluno por meio da dança de quadrilha junina no ambiente escolar, oferecendo uma abordagem lúdica e cultural para o ensino-aprendizagem. A pesquisa explora os impactos da participação dos alunos nessa manifestação cultural em seu desenvolvimento integral, considerando aspectos cognitivos, sociais e emocionais. O estudo também aborda desafios na integração de conteúdos culturais nas práticas pedagógicas, com ênfase nas festividades juninas. Por meio das artes cênicas, como dança e encenação, a pesquisa explorou a influência da quadrilha junina no desenvolvimento e educação dos brincantes, apresentando experiências, fotos e entrevistas da comunidade junina.

Palavras-chave: Dança-educação; Quadrilha junina; Elite do cerrado; Brincantes; tradição Popular; Arte-Educador

ABSTRACT

This study highlights the importance of student development through June square dancing in the school environment, offering a playful and cultural approach to teaching-learning. The research explores the impacts of students' participation in this cultural manifestation on their integral development, considering cognitive, social and emotional aspects. The study also addresses challenges in integrating cultural content into pedagogical practices, with an emphasis on June festivities. Through performing arts, such as dance and acting, the research explored the influence of the June gang on the development and education of the players, presenting experiences, photos and interviews from the June community.

Keywords: Dance-education; June-gang; Cerrado elite; Playful; Popular tradition; Art-Educator

Sumário

INTRODUZINDO O FESTEJO	5
CAPÍTULO 1	7
Quadrilha Junina: Entrelaçando Cores, Passos e Tradições na Celebração da Festa Junina.....	7
Elite do Cerrado: A Evolução da Quadrilha Junina e a Emergência do Estilo Arriúna	10
METODOLOGIA E PESQUISA	18
Reflexões Sobre a Dança na Educação: Desvendando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e seu regimento para o Desenvolvimento Artístico	18
CAPÍTULO 2	21
IMERSÃO NA CULTURA JUNINA	21
CARÁTER PEDAGÓGICO DA QUADRILHA JUNINA NO AMBIENTE ESCOLAR ..	25
MANIFESTAÇÕES CORPORAIS DA CULTURA POPULAR NA ESCOLA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXO	34

INTRODUZINDO O FESTEJO

Minha trajetória está enraizada na rica cultura popular nordestina, ganhou forma por meio da participação na quadrilha junina Elite do Cerrado. Esta experiência não só despertou meu lado artístico, mas também orientou minha escolha pela Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade de Brasília (UnB), impulsionando a pesquisa que busca compreender os elementos artísticos desvinculados durante os processos criativos dos espetáculos juninos. A fundação da Elite do Cerrado, em fevereiro de 2014, marcou o início dessa jornada, sendo a motivação central para a realização deste estudo. O grupo, comprometido em disseminar a cultura popular brasileira, conquistou reconhecimento nacional ao tornar-se a terceira melhor quadrilha do Distrito Federal e Entorno em 2015, representando com sucesso o estado de Goiás no Campeonato Brasileiro de Quadrilhas Juninas. O título de grande campeã em 2016 e a consolidação como a terceira melhor do Brasil em 2017 evidenciam a trajetória de sucesso da Elite do Cerrado.

Neste contexto, a pesquisa se estrutura metodologicamente em diversos aspectos de investigação. Em termos teóricos e históricos, busca-se compreender como os conteúdos relacionados à diversidade cultural inserem-se em documentos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal e Entorno (CMDf). Além disso, a análise se estende a artigos de pesquisadores que abordam temáticas pertinentes ao tema em questão. No âmbito social e comunitário, a pesquisa visa estabelecer um diálogo com as vivências compartilhadas por meio de entrevistas com quadrilheiros, colaboradoras dos grupos de quadrilha junina, educadores da rede de ensino do Distrito Federal e Entorno. Os encontros e vídeos chamadas com convidados possibilitarão reflexões sobre as potencialidades do fazer quadrilha nas escolas e comunidades, explorando o desenvolvimento do aluno brincante no contexto escolar por meio da dança de quadrilha junina.

Além disso, a pesquisa aborda a arte educação e a diversidade cultural nos documentos educacionais, visando compreender como esses elementos se entrelaçam nos processos de ensino e aprendizagem das artes. Eduardo Di Deus (2014, p. 79) oferece uma perspectiva esclarecedora que ecoa profundamente em minha experiência, e é neste contexto que este trabalho se insere, buscando refletir

sobre a interconexão entre os elementos artísticos dos espetáculos juninos e os processos educacionais, visando, assim, aprimorar a experiência do aluno enquanto brincante nas comunidades escolares.

CAPÍTULO 1

Quadrilha Junina: Entrelaçando Cores, Passos e Tradições na Celebração da Festa Junina

A quadrilha junina, festiva dança típica das festas juninas brasileiras, tem suas raízes nas tradições europeias. Originada da quadrille francesa, uma dança de salão do século XVIII, foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses durante o período colonial. Ao longo do tempo, a quadrilha junina se mesclou com elementos da cultura brasileira, os costumes da população indígena e afro-brasileira, assim como nossos instrumentos: a zabumba, o pífano, a sanfona e o triângulo, buscando dar essa cara brasileira a festa. (EBS BLOG, 2023)

O Xaxado é outra modalidade de dança que foi incorporado dentro da quadrilha junina ao longo dos anos e das apresentações, é uma expressão cultural originária do nordeste brasileiro, especialmente do sertão, e está associado ao fenômeno do cangaço, um movimento de banditismo social no início do século XX. A dança do xaxado, caracterizada por passos que reproduzem os deslocamentos dos cangaceiros, incorpora elementos da vida no árido sertão e utiliza adereços que remetem às armas dos bandos, como facões e rifles. A música que acompanha o xaxado, com ritmo marcado por instrumentos como a zabumba e a sanfona, frequentemente narra histórias do cangaço, contribuindo para a preservação da memória desse período. (Jornal da USP, 2022)

Além de sua origem histórica, o xaxado transcendeu fronteiras e tornou-se uma expressão artística presente em festas e eventos folclóricos em todo o Brasil, representando um elo entre as gerações e preservando a rica herança cultural nordestina. O ritmo da dança original é marcado pelo som que os pés emitem ao serem arrastados no chão, construindo assim, o ritmo da dança. Os primeiros registros de festa junina no Brasil são de 1603, onde a festa ficou associada a três santos, são eles: São Pedro, São João e Santo Antônio – santo casamenteiro, festejos celebrados em 13, 24 e 29 de julho, respectivamente. (BDF, BRASIL DE FATO, 2023)

Assim, como as tradições de cultura popular, as danças de quadrilha também passam de geração para geração. Os avós participavam da dança, os pais seguiram o exemplo, e agora os filhos também estão envolvidos. Com isso, o amor e admiração pelo movimento cresce cada vez mais e conseqüentemente, para além dos

parentescos e familiares, a comunidade está cada vez mais presente nos eventos. Podemos observar que o ensino das tradições populares, que teve início dentro do ambiente escolar, expandiu-se para toda a comunidade, proporcionando aos alunos a oportunidade de crescimento tanto na esfera pessoal quanto profissional.

A contextualização e a fundamentação dessas tradições no currículo escolar, são cruciais para garantir que as gerações atuais compreendam e valorizem elementos fundamentais da cultura brasileira. No entanto, é preocupante constatar que, atualmente, muitos estudantes estão crescendo sem o conhecimento sobre figuras emblemáticas, como: Luiz Gonzaga, Lampião, Maria Bonita e o grande mestre Vitalino. O esquecimento desses ícones da cultura popular representa uma enorme perda para nossa identidade cultural, e a falta de conhecimento sobre essas personalidades pode afetar negativamente a formação cultural dos jovens. Portanto, é fundamental resgatar e manter viva a memória desses personagens, não apenas para preservar nossa rica herança cultural, mas também para enriquecer a educação dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda e significativa da história e da diversidade cultural do Brasil.

Portanto, acredito na importância dessa pesquisa, pois além de mostrar para a novas gerações nossas riquezas, representa também, uma volta ao tempo para aqueles que sabem sobre as histórias. No Distrito Federal, por ter a presença de muitos nordestinos residentes, as apresentações desses grupos funcionam como uma lembrança viva de seus costumes e vivências.

A festa em suas diferentes abordagens é sempre um espaço para analisar as relações, passagens, conflitos, igualdades, diferenças e trocas. Assim, a festa é boa não somente para ela participar: também oferece espaço para pensar e interpretar a forma do outro participar, conversar e de estabelecer sociabilidades. Sob diferentes perspectivas os palestrantes enfatizaram as diversas maneiras "de estar junto", de estabelecer formas de sociabilidade, de convívio, de encontro e de inclusão social. As falas oferecem subsídios para um excelente debate sobre os significados e ressignificados da festa, na vida social, manifestação que de certa forma deixa a vida diferente. (LUCENA FILHO, 2005, p.7)

Atualmente, observamos duas abordagens distintas na dança de quadrilha junina: a tradicional, que segue os costumes originais com passos mais simples e contínuos, seguindo o ritmo do forró, também conhecida como "matuta", e a estilizada, que apresenta uma versão mais moderna dos movimentos, estilizando as coreografias e com um enredo que tem variantes de acordo com os desejos representativos dos

grupos. Mesmo com a evolução para uma abordagem mais estilizada em comparação com as tradições de tempos passados, a mensagem subjacente permanece a mesma. As quadrilhas contemporâneas não apenas preservam temas "antigos", mas também incorporam questões atuais que merecem destaque. Dada a notoriedade alcançada por essas apresentações, a dança de quadrilha se torna uma plataforma significativa para abordar e disseminar temas relevantes.

A partir dessa pesquisa, se pretende mostrar que pela dança de quadrilha junina, podemos trabalhar diversos conteúdos das artes cênicas e de várias maneiras, envolvendo diversas disciplinas no âmbito escolar, como: Arte, Educação Física, Ensino Religioso, História e Literatura, onde apenas uma mesma temática pode ser usada em diversos métodos e formas de ensino. Além de mostrar para o aluno a sua capacidade de desenvolver a noção espacial em relação a ele mesmo, aos outros, ao espaço de apresentação e à plateia, é também possível desenvolver a noção rítmica para acompanhar o grupo dentro da melodia musical. Saber como funciona a criação dos trajés, escolhas musicais, passos, motivo do tema determinado, qual é a mensagem que querem passar com a apresentação que estão fazendo é essencial. É uma conexão com o nosso futuro trazendo as nossas origens do passado.

Por ser uma temática tão rica em tantos aspectos a serem desenvolvidos e aprofundados, muitas vezes acabamos nos perguntando como trabalhar o conteúdo de quadrilha junina nas escolas durante o período acadêmico. É necessário falar das nossas manifestações artísticas mediante a riqueza de valores culturais e artísticos. Nós, quando arte-educadores, devemos ampliar a capacidade e perspectiva dos alunos em relação ao próprio corpo, ao corpo do outro, em relação ao espaço e ao próprio indivíduo. Sabemos que a quadrilha junina pode ser trabalhada em diversas áreas da educação, assim como em todas as áreas das artes também. Contudo, durante o ensino médio, a disciplina de arte também contribui para essas manifestações artísticas e culturais. Mas como podemos trazer isso para a nossa realidade? Como trabalhar essa temática na escola? Como conseguir recursos para o projeto? Como desenvolver esse processo nas escolas?

As danças de quadrilhas juninas nas escolas estão presentes nas festas nos meses de junho e julho. Muitas instituições estão abordando temáticas diferentes para essas apresentações. Além da dança em si, as escolas estão buscando passar uma mensagem, assim como as quadrilhas profissionais já fazem. Desse modo,

conseguimos trabalhar com a nossa cultura local e histórias do nosso Brasil, além da dança em si, de uma forma que pode ser contada e brincada, podendo alcançar mais pessoas do que imaginamos.

Elite do Cerrado: A Evolução da Quadrilha Junina e a Emergência do Estilo Arriúna



A quadrilha Elite do cerrado é um exemplo dessa forma de ensino, onde temáticas diferenciadas são adicionadas a dança da quadrilha. A apresentação tanto na escola como fora dela ensina aos seus alunos, hoje brincantes e amantes da cultura popular, que a riqueza que possuímos acaba muitas vezes sendo esquecida. A quadrilha Elite do cerrado teve início na escola do Céu Azul – GO no ano de 2014, inicialmente como um projeto onde os alunos apenas se apresentavam nas festas juninas da escola. O número de interessados foi tão grande que foi necessário produzir a sua própria temática, trajes e marcações. O projeto começou na escola e ajudou muitos jovens a descobrirem os seus limites, qualidades, dificuldades dos seus corpos em termos de movimentos e sentir a cultura na execução das apresentações.



**EM BREVE
NA SUA CIDADE**

#VemPraCáFazerCulturaPopular

#VemSerEliteVemSerFeliz

  /elitedocerrado

Anuncio de ensaio para início de temporada junina – Quadrilha Elite do Cerrado – Registro do Autor

Um dos fundadores da quadrilha foi Wesley Sousa, que é professor da educação básica morador da cidade de Valparaíso – GO, colaborador do movimento

junino e um dos fundadores da Quadrilha Junina Elite do Cerrado, contribui com suas falas ao relatar diversos momentos, em que ao ser chamado para ensaiar quadrilhas de escolas, percebeu questões como: a dificuldade de crianças pequenas de formar pares e a vergonha de dar a mão para os colegas, bem como questões raciais envolvidas nesse processo. Atualmente, a quadrilha junina Elite do Cerrado, é uma das grandes quadrilhas de competição, contendo muitos prêmios acumulados e continua ajudando muitos jovens a se descobrirem como artistas/brincantes da cultura popular brasileira. Então, podemos observar que essa troca é possível começar no âmbito escolar e pode se estender ao decorrer da vida, onde tanto os professores quanto os alunos e a comunidade possam acompanhar o desenvolvimento do processo do arte-educador, acompanhado o desenvolvimento do aluno brincante no processo de criação artística.



Ensaio Junino - Elite do Cerrado - 2020 – Registro do autor

A escola é um dos principais espaços para o desenvolvimento da visão artística dos alunos, pois quando se tem um foco com objetivos gerais e específicos, fica mais fácil de se desenvolver o que se tem em mente. Pensar na teoria juntamente com a prática já é um grande início para o processo, mostrando para o aluno toda história, tradição e abordagens construídas dentro da tradição junina, e que ambos precisam estar juntos. O arte-educador deve conhecer sua turma e saber os limites de cada um, percebendo as suas habilidades, dificuldades e procurando sempre incluir todos no projeto a ser desenvolvido.



Ensaio da Quadrilha Elite do Cerrado – Ano de 2017 – Registro do Autor

É essencial buscar nos alunos o que os mesmos pensam, formando assim, o processo de criação, pois o desenvolvimento do aluno brincante¹ tem que ser bom e prazeroso, tanto para os alunos como para o professor. São muitos os processos e técnicas, acompanhados de reflexões a serem apontadas para chegar ao desenvolvimento do aluno. Dessa maneira, propor a prática de oficinas em que possam vivenciar as tradições populares no espaço escolar é de tamanha importância. o autoconhecimento do corpo voltado para a dança de quadrilha junina, juntamente com os workshops de criação e confecção de trajés, maquiagens e penteados juninos, croquis de cenários conforme a temática escolhida, a quadrilha junina tem quase os mesmos aspectos de um espetáculo de teatro. Dessa maneira sabemos que muita coisa deve ser feita e deve haver muito trabalho e dedicação, afinal o aluno aprende fazendo e vendo.

¹ O termo “brincante” vem da cultura popular brasileira, refere-se aos mestres populares que puxam as brincadeiras tradicionais do país. É o profissional que utiliza a brincadeira como instrumento de trabalho.



Confecção dos acessórios da Quadrilha Elite do Cerrado – Ano de 2022 – Registro do Autor



Confecção dos acessórios da Quadrilha Elite do Cerrado – Ano de 2022 – Registro do Autor



Ensaio da Quadrilha Elite do Cerrado – Ano de 2022 – Registro do Autor

A quadrilha junina Elite do Cerrado é um dos exemplos de projeto que pode nascer na escola e se expandir para toda a comunidade. Além de mostrar para os alunos um conhecimento imenso das danças de quadrilhas juninas e cultura popular, é notável a mudança na vida de muitas pessoas. Com muito esforço e dedicação, podemos trabalhar essa temática na escola de forma que nós, professores, ensinamos, desenvolvemos uma didática e autonomia, sempre pensando que será possível, mesmo que às vezes possa parecer impossível. Por mais que às vezes as escolas não tenham grandes estruturas para os desenvolvimentos de projetos, devemos pensar sempre positivo e utilizar tudo de bom ou ruim para o nosso desenvolvimento, pensando no melhor resultado final possível. Além disso, instigar o leitor e o aluno brincante o conhecimento das danças de cultura popular e o autoconhecimento sobre o que estão dançando/brincando.



*Apresentação Elite do Cerrado no Circuito DF Junino – Agosto de 2023 – Registro de Marcelo
Fotografia*



*Troféu do Campeonato Brasileiro de Quadrilhas Juninas de 2017 – Terceiro Lugar para a Quadrilha
Elite do Cerrado – Registro do Autor*

Como os seus “Ensaio Itinerantes”, que se deu no ano de 2021 onde o grupo se reunia e partia para uma cidade mais próxima para realizar o seu ensaio aberto

para a comunidade e os outros brincantes que desejam assistir, onde a sua primeira cidade escolhida para prática do ensaio foi a cidade. Além de realizar uma amostra dos seus espetáculos da temporada, os mesmos acabam chamando mais pessoas para participar do ensaio e até mesmo para entrar no grupo junino.



Viagem para participação em circuito fora do DF da Quadrilha Elite do Cerrado – Registro do próprio autor

Quando pensamos em apresentação de quadrilhas já pensamos nas danças típicas, e atualmente o DF e Entorno tem um jeito específico de dança que se chama Arriúna. Mas afinal o que é Arriúna? Como essa tal Arriúna é compreendida e definida pelos quadrilheiros distritais? Em todas as citações sobre a Arriúna, surge a primeira concordância de que ela é uma dança. Outro aspecto forte e preponderante é a afirmação de que ela, sendo uma dança, detona de algum modo uma corporeidade identitária e peculiar ao quadrilheiro do DF/Entorno. A Arriúna por ser um destaque de forma positiva, e única nas quadrilhas juninas do DF e entorno, tem despertado muito o interesse de aprender e executar a marcado nos outros brincantes de outros estados. Arriúna pode ser entendida como um jeito de dançar autoral, único e elaborado, que explora movimentos marcados, ritmados e coreografados.

(...) Acrescente-se a estas concepções e descrições sobre a execução da Arriúna e possíveis estilos, haver também em algumas quadrilhas uma distinção no modo de dançar da Arriúna entre cavalheiros e damas. Resguardadas as individualidades e semelhanças gerais, tal diferenciação é registrada quando as quadrilheiras limitam o movimentar corporal mais solto,

focando no balançar das saias de modo lateral e simultaneamente revezam o peso do corpo na ponta dos pés, mas quase sem sair do lugar. A título de exemplo, essa execução é muito comum na Si Bobiá a Gente Pimba. (MIRANDA, 2023.)

Com a vivência e a participação em manifestações artísticas, ocorreu o despertar do meu lado artístico que não era percebido a tempos atrás. Hoje, integrar um grupo de quadrilha junina de competição de âmbito nacional, tornou possível escolher o curso de Licenciatura em Artes Cênicas na Universidade de Brasília (UnB), sendo direcionado a realizar essa pesquisa com o objetivo de compreender melhor como funciona os diversos elementos artísticos desvinculados durante os processos criativos dos espetáculos juninos como (Temática coreográfica, figurino e preparação corporal, etc.) que dialogam com os processos de ensino de aprendizagem das artes e contribuir com o desenvolvimento do aluno e ser brincante nas comunidades escolares. Onde me sinto muito contemplado com as palavras de Eduardo Di Deus (2014, P. 79).

Que compreende que "a mudança é parte daquilo que as pessoas realizam em conjunto, e isso não é diferente nas práticas de quadrilheiros e quadrilheiras [...]." Acrescento que esta mudança coletiva também funciona da mesma maneira quando pensamos em comunidades escolares.

Ao longo dessa trajetória junina como brincante e com desejo de levar paixão pela cultura popular brasileira diante, juntou-se com outros jovens ao novo projeto, chamado Quadrilha Junina Elite do Cerrado. Sendo dançarino, ajudou a montar um grande espetáculo retratando a obra do famoso artesão Mestre Vitalino. O grupo foi consagrado como a terceira melhor quadrilha do DF e Entorno, conseguindo uma vaga para disputar o Campeonato Brasileiro de Quadrilhas Juninas realizado pela confederação.

No decorrer da graduação notou-se que a dança ou até mesmo a manifestação cultural de quadrilha junina não era muito discutida sobre no espaço acadêmico, contudo mesmo com as disciplinas possuindo uma ementa totalmente voltada para todos os passos a passo da construção de um trabalho de uma quadrilha junina durante uma temporada. Apesar de ser um curso de licenciatura onde as disciplinas integram a necessidade de conhecer novas metodologias e formas de abordagens e novos recursos em sala de aula.

Os processos de criação de espetáculos juninos são vivenciados de maneira intensa onde além das apresentações particulares (uma pessoa ou um grupo, empresa ou escola contrata a quadrilha para se apresentar), ainda tem os circuitos de apresentações das quadrilhas do Distrito Federal e entorno, com isso se amplia visão em relação às possibilidades poéticas em cada quadrilha nesse movimento. Foi com esse desejo e amor que surgiu o interesse em pesquisar sobre o universo do “O desenvolvimento do aluno brincante no âmbito escolar mediante a dança de quadrilha junina”.

METODOLOGIA E PESQUISA

A partir disso em termos metodológicos estruturas a pesquisa em alguns aspectos de investigação como:

- Teórico e histórico: Querendo compreender como os conteúdos relacionados a diversidade cultural vem se inserindo em documentos da educação, e buscando as raízes do início do movimento e como o mesmo se encontra através de alguns documentos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal e entorno (CMDF), assim como, artigos de pesquisadores com temáticas relacionadas ao tema em questão;
- Social e comunitário: Com o objetivo de dialogar com vivências partilhadas por meio de entrevistas com quadrilheiros e colaboradoras dos grupos de quadrilha junina e educação e educadores da rede de ensino do distrito federal e entorno, sendo possível através de encontros e vídeos chamados com alguns convidados refletindo sobre as questões das potencialidades do fazer quadrilha nas escolas e na sua comunidade no desenvolvimento do aluno brincante no âmbito escolar mediante a dança de quadrilha junina”;
- Arte educação e diversidade cultural nos documentos educacionais

Reflexões Sobre a Dança na Educação: Desvendando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e seu regimento para o Desenvolvimento Artístico

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), foi criada em conformidade com os princípios presentes na constituição federal, sendo responsável por regularizar e organizar a educação brasileira. No que se refere à busca específica desta pesquisa, é possível verificar que a LDB afirma no segundo parágrafo do artigo 26 que “§ 2 o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. ” (Redação dada pela Lei nº13.415, de 2017) (BRASIL 1996).

Com o conhecimento e valorização das expressões regionais nos currículos de artes, tanto os alunos como os professores vêm abordando o debate da importância da escola proporcionar o contato com as práticas artísticas integradas com a realidade sociocultural dos educandos para além das datas comemorativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui caráter normativo e obrigatório em todo território Brasileiro para elaboração dos currículos na educação básica e está em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE). Das 10 competências apresentadas no início da BNCC, destacamos as que mais se alinham aos objetivos desta pesquisa:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, dos locais as mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL,2017, p. 19).

Com isso, além das artes plásticas como os alunos estão mais familiarizados com as linguagens das pinturas, obras e artistas visuais, cores etc, hoje também se percebe uma forte presença das artes cênicas no espaço escolar, assim como a dança e música, onde os arte-educadores conseguem além das artes visuais , busca-trabalhar de forma mais ativa e prática o desenvolvimento do aluno com autonomia. Desse modo, estaremos levando novas abordagens e pensando nas produções artísticas, culturais. considerando cada corpo e individualizada e os interesses pessoais de cada estudante podem se aplicar na prática?

No eixo específico de artes, este conjunto de valorização e fruição artístico-cultural aparece mais uma vez como uma finalidade, afirmando que [...]”a aprendizagem de arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (BRASIL, 2017, p.193).

Considero para esse trabalho que o currículo em Movimento é um documento que visa guiar os componentes curriculares de forma integral para cada etapa da educação básica no Distrito Federal. O primeiro deles trata dos pressupostos teóricos nos quais se constituem o currículo, na apresentação do documento pode-se ler que os eixos transversais bem como os componentes curriculares e os processos de avaliação educacional são os mesmos em todas as escolas, apesar das diversas abordagens, garantindo assim, a unidade escolar. Outro aspecto importante para a compreensão dessas noções dentro do documento é a preocupação em estruturar um currículo que aborde questões históricas e culturais de uma maneira mais aprofundada e integrada pedagogicamente, dessa forma:

Ao discutir concepções, prioridades, ações, metodologia e formas de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais, cada unidade escolar elaborará suas propostas curriculares, transcendendo a mera definição de datas comemorativas, o “currículo turístico” que se organiza em eventos e festividades, como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, entre outros. (SEEDF- 2014, p. 19)

O objetivo de integrar a escola com a comunidade é melhor descrito no decorrer do currículo como uma forma integrada de diminuir desigualdades, tendo como princípios a criação de espaços livres e diversos, o gerar de oportunidades, e a transversalidade, o que também dialoga com o modo de atuação que as quadrilhas juninas têm se desenvolvido nas cidades em que se reúnem. “A brincadeira é um espaço potencial para se experimentar o viver criativo, é uma atividade que desenvolve o físico, a autoestima, a afetividade; que torna a criança ativa e cria símbolos que representam sua cultura, sua comunidade, seu grupo.” (SIQUEIRA, 2017, p. 109). Nesse sentido, surgiram questões como: Quantos estudantes do Distrito Federal e entorno conhecem e vivenciam os grupos juninos de sua cidade, mesmo quando estes grupos ensaiam em escolas? Como os alunos são chamados e recebidos por esses grupos? Como estas e outras atividades artísticas e culturais podem fazer parte da realidade cotidiana dos estudantes, como forma de valorização das expressões artísticas regionais? Como nasceu esse amor pelas tradições populares? Como os pais ajudam e incentivam os seus filhos nesses movimentos.

CAPÍTULO 2

IMERSÃO NA CULTURA JUNINA

A tradição da quadrilha junina perpassa não apenas os campos festivos, mas também se entranha nas raízes culturais do Brasil, revelando-se como um vínculo autêntico com a rica herança do país. Com sua origem remontando às danças de salão europeias e incorporando elementos das festividades juninas, a quadrilha junina representa uma fusão única de influências. A cadência dos passos, a alegria contagiante e a meticulosidade das coreografias refletem não apenas um espetáculo, mas uma narrativa viva das tradições populares.

[...] A quadrilha envolve muitas questões cênicas, como interpretação de texto, encenação, construção de cenário, figurino e maquiagem, inclusive eu aprendi a desenhar croqui de figurino nas aulas de encenação do CEN e hoje utilizo na quadrilha. (Entrevistada Ana Carolina Nobrega - primeira mulher marcadora do DF, estudante de Artes Cênicas formada pela CEN UNB)

Ao longo dos anos, a quadrilha junina se transformou em um fenômeno cultural que vai além das festividades de junho. Sua presença marcante é sentida em competições regionais, festivais e até mesmo em apresentações escolares, tornando-se uma manifestação artística apreciada por diversas comunidades. A capacidade da quadrilha junina de adaptar-se a diferentes contextos, incorporando novos elementos sem perder sua essência, atesta sua resiliência e relevância contínua. Além de ser uma expressão artística, a quadrilha junina atua como um elo geracional, conectando jovens e idosos em torno de uma celebração compartilhada. A preparação para uma apresentação de quadrilha junina envolve não apenas a aprendizagem de passos complexos, mas também a transmissão de valores, histórias e tradições entre as gerações.

[...] A dança de quadrilha junina sempre esteve presente em minha vida. Cresci num povoado do interior do Nordeste e nas épocas festivas, era muito comum nos juntarmos com os vizinhos para homenagear Santo Antônio, São João Batista e São Pedro. Lembro-me que meu avô e meu pai faziam a fogueira com troncos de madeira imensos, e tínhamos o costume de assar milho e os mais velhos sempre pulavam a fogueira. Me recordo de escutar meus avós dizendo que eu não podia chegar muito perto do fogo pois na hora de dormir correria o risco de fazer “xixi” na cama. É claro que essa superstição é uma crença folclórica muito antiga que ecoa entre as tradições populares de diversas culturas. Muitas vezes transmitida de geração em geração,

sugere que a proximidade com o fogo durante brincadeiras pode acarretar em consequências noturnas indesejadas. Quando cheguei em Brasília, fiquei ansiosa para saber como eram os festejos juninos daqui. Fiquei decepcionada quando cheguei na escola e os festejos eram diferentes do que eu estava acostumada no meu povoado. (Claudia Mendes, estudante de Artes Cênicas - 11/12/2023).

O acordo artístico em meio a sociedade visa a formação de social e cultural de seus indivíduos, visto que por algumas vezes pode acontecer muito além desses valores, somando a formações futuras de caráter profissional. Esses aspectos podem ser afirmados pelos próprios brincantes juninos, que em meio a suas rotinas diárias encaixam a dança como uma de suas prioridades, concedendo parte de suas experiências até aqui contamos com algumas participações.

[...] Comecei dançando quadrilha como último casal, no qual não era exigido de mim interpretação apenas a execução de passos bem realizados com animação. Quando veio oportunidade de ser noiva da Elite do Cerrado, tive que estudar e aprender a usar meu corpo além da dança. Tinha que passar a informação com teatro que se completasse com a coreografia. Isso me permitiu crescer no mundo artístico e me deu confiança para apresentar em grandes públicos. Conhecer meus limites e expandi-los. Ser noiva era uma grande responsabilidade e era encantador, você tinha a missão de através do seu corpo transmitir o tema da quadrilha. Quando retornei como dançarina, trouxe esses aprendizados. O que mudou foi apenas que minha responsabilidade individual acabou, agora faço parte de um grupo (dançarinos coletivos) que transmite algo de forma coletiva. (Entrevista com Fernanda da Conceição de Oliveira, formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e Pós Graduada em Educação Infantil e Educação Inclusiva e colaboradora da Quadrilha Elite do Cerrado Valparaíso – 29/11/2023)

Por também estar há muitos anos sendo brincante da quadrilha, Fabiana relata que conheceu o mundo junino através do convite de um amigo para dançar, assim foi inserida em um mundo completamente novo e cheio de cultura. Segundo ela, alguns temas como o Mestre Vitalino nem sequer era do seu conhecimento e foi na quadrilha que ela pode ter mais contato e se inteirar sobre assuntos culturalmente até então distantes da sua realidade anteriormente.

[...] Sim, acredito que o foco das quadrilhas juninas hoje está muito além do casamento na roça, as quadrilhas trazem no enredo temáticas que extravasam os limites da quadrilha tradicional. (Entrevista com Fabiana Gomes da Silva, formada em Pedagogia e professora do Ensino Especial Infantil – 29/11/2023).

Já João Gabriel, brincante da quadrilha Elite do Cerrado desde 2016, veio relatando sobre seu antigo amor por quadrilhas, desde a época de criança na escola.

João é a representação de regionalidade, pois é nascido e criado no interior do Maranhão e mesmo depois de se mudar da sua cidade em busca de melhores condições, seguiu seu amor junino e embarcou no movimento, sendo até hoje participante ativo na coordenação e dançando na quadrilha. Em seus relatos enfatiza que sempre se encantou com a dedicação para cumprir e criar coreografias tão encantadoras e que conseguem reluzir temas e exalar emoções não somente ao público telespectador, como também para os próprios brincantes enxergando o resultado de todo o esforço para cada temporada ali dedicada. Mesmo sem saber se daria conta de todos os ensaios, em questão de tempo e dedicação, ainda assim ele tentou e não sabe mais como seria a vida sem o movimento junino.

[...] Pra mim é muito mais do que só uma dança, é aonde eu esqueço todos os meus problemas, esqueço de toda a maldade que tem no mundo. É aonde meu corpo cansa, mas a minha mente descansa. É aonde você pode tirar as melhores amizades, pessoas que te fazem crescer em todos os sentidos, é meio que uma segunda casa, segunda família. E só quem teve a experiência vai saber a sensação que é de estar ali no tablado, vendo cada rostinho, ouvindo gritos e o coração faltando sair do peito, é surreal! (João Gabriel Silva, estudante de Gestão de Recursos Humanos – 30/11/2023).

Apesar da dimensão religiosa, a festa junina também se tornou uma celebração cultural amplamente popular no país, incorporando elementos das tradições folclóricas brasileiras. Assim, a festa junina homenageia não apenas os santos católicos, mas também se torna uma expressão da identidade cultural brasileira, enraizada na diversidade das regiões do país. Este evento folclórico, enraizado nas tradições culturais, oferece um palco para a expressão artística coletiva, unindo elementos como dança, música, artesanato e culinária de maneira harmoniosa.

As quadrilhas juninas, com suas coreografias elaboradas, vestimentas tradicionais e narrativas cativantes, são uma expressão artística por excelência, evidenciando a habilidade do povo em transformar as tradições populares em performances ricas e envolventes. Além disso, a confecção de bandeirinhas, balões e outros elementos decorativos revela a destreza artesanal do brasileiro, transformando materiais simples em expressões visuais que adornam as festividades juninas, transformando espaços comuns em verdadeiras galerias de arte popular efêmera. Dessa forma, a Festa Junina não apenas celebra as raízes culturais, mas também ressalta a profunda conexão entre a festividade e a riqueza da arte popular brasileira.

A arte popular não somente pode satisfazer os critérios mais importantes de nossa tradição estética, como também tem o poder de enriquecer e remodelar nosso conceito tradicional de estética, liberando-o de sua associação alienada e temas como privilégio de classe, inércia político-social e negação ascética da vida (SHUSTERMAN, 1998, p.104).

Desde o ano de 2003 então, a Quadrilha Elite do Cerrado conta com um colaborador ativo e sempre muito empenhado pelo movimento, o coordenador Jean Augusto Viriato, com formação completa no Ensino Médio. São 20 anos de movimento junino na vida do Jean, que relata desde sempre ter envolvimento ativo com a cultura. Ele traz um olhar totalmente voltado para a organização, estruturação do movimento e o quanto isso pode impactar o público, representar a parte artística e sobre como se espalha toda essa cultura por cada canto do DF. Além de todo o trabalho feito, para ele ainda existe a questão de recompensador e engrandecedor estar ali no tablado vendo por mais uma temporada o sonho se realizar, cada temporada se constrói uma nova idealização de outras histórias para impactar o público e de acordo com Jean, é daí que surge a real emoção, o movimento junino representa o descanso mental, o escape dos seus dias agitados.

[...] É um trabalho árduo, mas prazeroso. Gosto do que faço e acho que faço bem. Eu escolhi estar ali, ninguém me forçou a ficar lá, então eu tenho que desenvolver bem algo que escolhi fazer. O complicado não é a criação de tudo, mas a convivência das pessoas é o que pega. Nós somos muito diferentes e temos criações diferentes. Isso torna tudo um pouco mais complicado, mas estamos aqui para aprender e driblar as dificuldades. 2024 está na porta e com ele mais uma porção de desafios! (Entrevista com Jean Augusto Viriato, Ensino Médio Completo – 02/12/2023)

E então para complementar o quadro de entrevistas, Kimberly Souza descobriu o mundo junino no ano de 2022. Admiradora de arte, ela relata sua relação próxima com amor por outras culturas, muito ativa em visitas a museus não somente no território do DF como também em diversas oportunidades de viagem, apaixonada por expressão corporal, dança, pintura, desenhos e tudo que desenvolva a parte artística. Por conta da influência de amigos acabou indo assistir a temporada do ano anterior e encantou-se verdadeiramente pelo movimento Junino. Em suas falas traduz com veemência o brilho nos olhos ao assistir as danças, os movimentos e principalmente o sorriso no rosto dos brincantes. No ano de 2023 assim que a temporada da Elite do Cerrado iniciou, a mesma realizou sua inscrição e teve a oportunidade de desenvolver o lado expectadora e interno do movimento, entendendo como funciona e como

acontece o destrinchar de todas as funções para que finalmente o espetáculo aconteça.

Em suas palavras, Kimberly diz que é emocionante a energia de ver os bastidores com todas as emoções a flor da pele e depois o nervoso misturado com ansiedade em cada apresentação, enfatiza que é um trabalho árduo e que exige muita paciência de todos, fora a superação de desafios e suas próprias expectativas, porque depende de tempo, de corpo, de alma e principalmente de acreditar que vai dar muito certo. Culturalmente falando, a mesma acredita que a arte, o movimento seja como for simplesmente constrói vidas.

[...] O movimento junino me fez enxergar o mundo com outros olhos. Enquanto todos estamos ali somente vendo o básico, por trás existe um mundo de detalhes e superações imenso. Eu me apaixonei pela Elite do Cerrado falando sobre As Marias, é lindo ver o quanto eles conseguem tirar momentos históricos e sociais e transformar em arte por todos os cantos, o DF me surpreendeu com tantos talentos e então o movimento junino passou a ser o amor junino, que hoje me distanciando dos bastidores não modifica por um milésimo a paixão em assistir e acompanhar uma cultura tão latente. (Entrevista com Kimberly Souza, formada em Estética e Cosmética – 01/12/2023)

CARÁTER PEDAGÓGICO DA QUADRILHA JUNINA NO AMBIENTE ESCOLAR

As quadrilhas juninas têm raízes profundas na cultura do povo brasileiro, incorporando elementos como música, dança, figurinos e cenários que remontam às tradições locais. Ao incorporar esses aspectos nas atividades escolares, as quadrilhas promovem o resgate e a preservação da cultura, incentivando os alunos a se conectarem com as suas raízes e a valorizarem a diversidade cultural do país. A preparação e apresentação de uma quadrilha junina exige criatividade e expressão artística por parte dos participantes. A coreografia, os trajes típicos e a escolha da música envolvem os alunos em um processo de criação que estimula a imaginação e a expressão individual. Essa experiência contribui para o desenvolvimento das habilidades artísticas e para a construção da autoestima dos estudantes.

A preparação para uma apresentação de quadrilha pode envolver pesquisas sobre aspectos históricos, culturais e geográficos relacionados às festividades juninas. Isso cria uma oportunidade para a aprendizagem interdisciplinar, conectando temas de história, geografia, música e literatura. O estímulo à pesquisa amplia o

conhecimento dos alunos para além dos livros didáticos, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Além dos aspectos acadêmicos, as quadrilhas juninas no ambiente escolar também podem contribuir para a formação de valores sociais. O respeito à diversidade, a aceitação das diferenças e a valorização do trabalho em grupo são aspectos fundamentais que podem ser cultivados durante os ensaios e apresentações. Esses valores não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os estudantes para uma participação cidadã ativa na sociedade.

Em suma, as quadrilhas juninas no âmbito escolar não são apenas celebrações festivas sazonais, mas sim ferramentas valiosas para o desenvolvimento pedagógico integral dos estudantes. Ao incorporar essas tradições nas atividades educacionais, as escolas podem proporcionar aos alunos uma experiência enriquecedora que vai além das salas de aula, moldando cidadãos conscientes, criativos e socialmente responsáveis.

MANIFESTAÇÕES CORPORAIS DA CULTURA POPULAR NA ESCOLA

A relação entre corporeidade e tradição popular ganha uma dimensão enriquecedora quando inserida no contexto escolar, proporcionando uma experiência única de aprendizado e preservação cultural. A corporeidade, entendida como a expressão do corpo nas diversas manifestações culturais, assume um papel central ao incorporar tradições populares na dinâmica educacional. No âmbito escolar, os caminhos possíveis para explorar as corporeidades da tradição popular são vastos. A introdução de práticas corporais tradicionais, como danças folclóricas, jogos e festividades típicas, não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também promove uma conexão mais profunda com as raízes da comunidade. Essa abordagem vai além do ensino formal, integrando o corpo como instrumento de aprendizado e expressão. Segundo VERDERI (2009):

“As atividades e propostas da dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação deste e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá oferecer ao aluno quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.” (Verderi, 2009)

A valorização das corporeidades da tradição popular na escola não se limita apenas às atividades físicas, estendendo-se também ao reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Ao explorar danças regionais, rituais e festivais, os alunos são convidados a vivenciar a pluralidade cultural do país. Essa vivência contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos, capazes de compreender e valorizar a riqueza das tradições presentes em sua sociedade. Os caminhos possíveis para integrar a corporeidade da tradição popular no ambiente escolar incluem a interdisciplinaridade, pois através dela temos a incorporação de vários âmbitos como: a história, a arte, a geografia local etc. A conexão entre disciplinas como história, geografia, música e educação física oferece uma perspectiva holística, contextualizando as práticas corporais dentro do panorama cultural mais amplo. Dessa forma, a escola se transforma em um espaço de construção de conhecimento que vai além dos livros didáticos, incentivando a pesquisa, o diálogo e a compreensão profunda das tradições populares.

A promoção dessas corporeidades na escola não apenas enriquece a experiência educacional, mas também estabelece pontes entre gerações. Ao envolver a comunidade, os estudantes têm a oportunidade de aprender com seus próprios familiares e membros da comunidade, preservando e transmitindo saberes ancestrais. Essa integração fortalece os laços comunitários, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e enraizado nas tradições locais.

Em seu texto “Corporeidades da tradição popular na escola - caminhos possíveis”, o arte-educador Jonas Sales (2023), fala sobre como as relações corpóreas se dão com o mundo em que estamos vivendo. Nosso corpo, ferramenta de construção de saberes que dialoga com os diversos campos da arte e perpassa entre os eixos da aprendizagem teatral, trilhando um caminho de autodescoberta, está profundamente ligado às experiências emocionais. As experiências vivenciadas pelo corpo são essenciais para a construção de conhecimento significativo. Através da experimentação, da tentativa e erro, do movimento e da ação, somos capazes de testar hipóteses, formular novas ideias, compreender conceitos abstratos e desenvolver habilidades práticas. Ainda sobre o texto, o autor não se prende somente à arte acadêmica como produto principal de aprendizagem. Afinal, se nosso corpo é a nossa interface que nos liga ao mundo, permitindo-nos interagir, explorar e

compreender o ambiente ao nosso redor, podemos explorar as experiências pessoais em busca de novos caminhos, novas estéticas e novas sensações.

Em síntese, a incorporação das corporeidades da tradição popular na escola representa uma abordagem holística e enriquecedora do processo educacional. Ao proporcionar caminhos possíveis para a vivência dessas práticas, a escola não apenas educa, mas também preserva e valoriza as riquezas culturais que moldam a identidade de seus estudantes. Essa jornada promissora oferece não apenas conhecimento, mas uma conexão profunda com as tradições populares que são parte intrínseca da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha passagem pela Universidade de Brasília foi uma experiência transformadora que teve um impacto significativo no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Ao imergir no ambiente acadêmico diversificado e vibrante da UnB, tive a oportunidade de expandir meu repertório cultural de maneiras inimagináveis. Além da dança, escrevi durante alguns momentos poemas que expressavam minha percepção do que era arte e como os movimentos artísticos, o teatro e a dança mexiam comigo e com a minha visão do que é ser arte educador.

Exponho aqui uma das minhas escritas inspiradas ao longo do curso. Escrevi este poema sobre arte como forma de expressar minha profunda conexão e apreciação por essa manifestação criativa que transcende limites culturais e temporais. A dança, para mim, é mais do que simplesmente passos ritmados ou coreografias marcadas; é um veículo poderoso para transmitir emoções, contar histórias e provocar reflexões. Ao elaborar esse poema, busquei capturar a essência da arte em suas diversas formas, desde a pintura até a dança, e destacar seu papel transformador em nossas vidas. Através das palavras, procurei transmitir a beleza, a diversidade e o impacto duradouro que a arte exerce sobre nós. Esse poema é uma celebração da criatividade humana, uma homenagem às tradições culturais e um lembrete da importância de nutrir o aspecto artístico em nossas vidas. A arte, para mim, é uma linguagem universal que transcende barreiras, e esse poema é minha

maneira de expressar gratidão e reverência por esse aspecto fundamental da experiência humana.

ViaVendo Arte...

No começo a gente só pintava,
Mesmo sem as técnicas certas a gente
arrasava.

Depois começamos a desenhar,
Ligando os pontos, fazendo círculos
Até mesmo uma casa com jardim criar.
Depois continuamos na mesma,
Porém agora com um pouquinho mais
de experiência.

Às vezes tinha até umas danças ali,
umas máscaras aqui,
Porém nem sempre todo mundo queria
seguir.

Em alguns lugares até peças faziam,
Porém essa não é a realidade em que
a maioria vivia.

Mas agora isso tudo está mudando,
Já estamos fazendo peças, pinturas,
danças, até mesmos grupos de teatro
se formando.

A arte está em todo lugar e mais do
que nunca devemos respeitar,
Seja ela no teatro, no ballet ou até
mesmo nas danças de cultura popular.

Cultura popular

Aquela que não pode faltar

Ao som de Luiz Gonzaga

Difícil é ver alguém parado ficar.

Para mostrar pra vocês

Então vamos lá,

Vamos todos dar as mãos para uma
grande roda formar.

Olha como isso aqui tá bom,

Olha como isso aqui tá bom demais,

Vamos aquecer nosso corpo e mostra
como é que faz.

Na arte todo mundo encontra seu

lugar,
Podemos maquiagem, construir, iluminar,
até mesmo costurar.
Na arte tem lugar pra todo mundo,
Podemos escolher até mesmo o que
queremos para o nosso futuro
Atuar, dirigir, escrever e lecionar, ou
se quiser pode fazer tudo junto pra
variar
Atualmente nas escolas a arte vem se
espalhando
Podemos ver alunos desenhando,
pintando, dirigindo e performando.
Antes a Arte era quase uma
obrigação, Agora virou alegria, paz e
diversão,
Tanto para quem ensina, quanto para
quem recebe de coração.
Mas agora que começamos não
devemos mais parar.
Mais arte antes que seja tarde para o
mundo todo se alegrar.

Na jornada pela arte, desde os primeiros traços até a formação de grupos de teatro e dança, este poema reflete não apenas uma evolução técnica, mas também uma transformação cultural e social. A trajetória apresentada revela uma transição significativa, indo além da simples pintura para abraçar a diversidade de expressões artísticas, desde danças a peças teatrais.

A arte, antes considerada uma obrigação, tornou-se uma fonte de alegria, paz e diversão. A inclusão da tradição popular, manifestada nas danças ao som de Luiz Gonzaga, destaca a importância de valorizar as tradições locais e reconhecer a influência da arte na vida cotidiana. O poema também ressalta a democratização da arte nas escolas, onde alunos têm a oportunidade de explorar diversas formas de expressão. A ênfase na diversidade de papéis dentro do mundo artístico, seja maquiando, construindo, iluminando ou costurando, destaca que há lugar para todos na arte, independente das escolhas individuais para o futuro.

A conclusão que emerge é a importância contínua de promover e incentivar a arte em todos os níveis educacionais. A arte não é apenas uma disciplina, mas um meio poderoso de cultivar habilidades, criatividade e valores. A mensagem final nos lembra que, após iniciar essa jornada artística, a continuidade é essencial, não apenas para o enriquecimento individual, mas também para espalhar alegria e inspiração em todo o mundo. Que o mundo se alegre mais e mais com a arte, antes que seja tarde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.** - BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução. Brasília, 1997;

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. 2017;

DI DEUS, Eduardo. **Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre.** Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 75-85, 2014;

DI DEUS, Eduardo. **Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre.** Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 75-85, 2014;

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal; Pressupostos Teóricos.** Brasília, SEEDF, 2014;

EBS Blog, **A Influência Europeia nas Danças Brasileiras**, 16 de Dezembro de 2023. Disponível em: <https://ebstomasborba.pt/os-europeus-quando-vieram-para-ca-trouxeram-tambem-algumas-dancas/>. Acessado em: 18/12/2023;

JORNAL DA USP, **Vira e Mexe #43: Xaxado surgiu como dança de cangaceiros**, 18 de março de 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/vira-e-mexe-43-xaxado-surgiu-como-danca-de-cangaceiros>. Acessado em: 18/12/2023;

LIMA, Rosângela. **Quadrilha Pé di Serra 2017.** Acessado em 23/09/2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FH1pyYyOMfA>;

LUCENA FILHO, S. A. **A festa junina em Campina Grande- Paraíba: evento gerador de discursos organizacionais no contexto da folkmarketing.** Tese de Doutorado. Rio Grande do Sul, RS: PUC - RS, 2005;

MARTINS, Larissa. **PEDAGOGIAS SUBTERRÂNEAS NO CONTEXTO TEATRAL.** BDN UNB, 2017. Acessado em 23/09/2023. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17482/1/2017_LarissaCristinaChavesde%20SouzaMartins.pdf;

MIRANDA, Cleire de Souza M. Varella. **QUADRILHA (s) JUNINA(s) DO DF e ENTORNO: Cenas, histórias e processos do Distrito Quadrilheiro.** Orientador: Dr. Jorge das Graças Veloso. Coorientador Dr. Érico José Souza de Oliveira. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES. Universidade de Brasília – UnB;

Pedagogia da Contribuição das Forças Universais, Só Pedagogia. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008-2023. Consultado em 18/12/2023 às 13:02. Disponível na Internet em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogia_da_contribuicao/index.php?pagina=1;

QUADRILHA PÉ DI SERRA, **Quadrilha Pé di Serra, 11° Arraiá Pula Fogueira** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HSd2dRhJxkg>. Acessado em 23/09/2023;

QUADRILHA PÉ DI SERRA, **Quadrilha Pé di Serra, 1° Etapa da Liga (LINQ DFE) Lago Norte HD.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iYdfh4eJunl>. Acessado em 23/09/2023;

Quadrilha: conheça a história de um dos símbolos das festas juninas. **BdF, Brasil de fato**, Rio de Janeiro, 22 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/22/quadrilha-conheca-a-historia-de-um-dos-simbolos-das-festasjuninas>. Acesso em: 16 de dezembro de 2023 às 16:51;

SIQUEIRA, Liubliana M. **Corpo - Brinca: O Ato de Brincar e a Experiência Criativa Junto aos Processos Arte – Educativos.** Revista Nupeart, v. 17, p. 10– 122, 2017;

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acessado em: 18/12/2023

ZAMITH, Rosa Maria. **A dança da quadrilha na Cidade do Rio de Janeiro: sua importância na sociedade oitocentista.** In: **Textos escolhidos de cultura e arte populares, vol.4.** n. 1, 113-132, 2007. Disponível em <http://www.tecap.uerj.br/pdf/v4/zamith.pdf>. A Quadrilha Da partitura aos espaços festivos. E-Papers Serviços Editoriais. Rio de Janeiro, 2011;

ZARATIM, Samuel Ribeiro. **A importância da produção de conhecimento histórico das quadrilhas juninas em Goiânia para o ensino da historiografia junina- Capítulo: 2,** in: **Ensino de História: Histórias, memórias, perspectivas e interfaces.** - ISBN 978-65-89826-01-9. DOI 10.37885/210404140, Publicado em:03/05/2021;

ANEXO

Exemplo de um Plano de Aula onde o professor/arte-educador possa trabalhar/ desenvolver o tema de quadrilha junina.

1. Conteúdo/Tema:

Introdução aos elementos das apresentações das quadrilhas juninas no Distrito Federal (DF)

2. Objetivo/s:

* Desenvolver os conhecimentos artísticos dos alunos diante dessa temática.

3. Desenvolvimento:

* Roda de conversa sobre o tema (Explicar o surgimento das quadrilhas)

* Músicas típicas das apresentações.

4. Avaliação:

* Sem avaliação nessa aula

5. Recursos:

* Vídeos/ fotos

*Músicas Típicas

6. Cronograma:

3 aulas (Aula 1)

{Apresentação geral sobre o tema e a familiarização dos alunos com o tema proposto.}

7. Referência Bibliográfica/s (se for o caso):

* Músicas do Luiz Gonzaga

Plano sujeito a Mudanças

Plano de Aula II

8. Conteúdo/Tema:

Introdução aos elementos das apresentações das quadrilhas juninas no Distrito Federal (DF)

9. Objetivo/s:

Desenvolver os conhecimentos artísticos dos alunos diante dessa temática.

10. Desenvolvimento:

- A diferença das Quadrilhas juninas estilizadas para as Quadrilhas juninas tradicionais
- Discursão sobre a Lei do quadrilheiro
- Passos típicos de quadrilha junina

11. Avaliação:

- Participação efetiva dos estudantes nas atividades propostas

12. Recursos:

- Vídeos/ fotos
- Músicas Típicas

13. Cronograma:

Aula 2 (desenvolvimento sobre o tema proposto.)

14. Referência Bibliográfica/s (se for o caso):

- Lei que institui o dia 27 de junho como o Dia Nacional do Quadrilheiro Junino (Lei 12.390/2011)

Plano sujeito a Mudanças

Plano de Aula III

15. Conteúdo/Tema:

Introdução aos elementos das apresentações das quadrilhas juninas no Distrito Federal (DF)

16. Objetivo/s:

Desenvolver os conhecimentos artísticos dos alunos diante dessa temática.

17. Desenvolvimento:

- Relatos de vivências dos alunos sobre o tema abordado
- Apresentação da proposta para o final do semestre (apresentação do grupo ou trabalho sobre a montagem individual ou grupo de uma apresentação de quadrilha junina.)

18. Avaliação:

- Relatório
- Participação efetiva dos estudantes nas atividades propostas

19. Recursos:

- Vídeos/ fotos (se necessário)

20. Cronograma:

Aula 3 (finalização do tema proposto)

21. Referência Bibliográfica/s (se for o caso):

Plano sujeito a Mudanças

Plano de Aula IV

1. Conteúdo/Tema:

Introdução aos grandes nomes dos artistas da música e dos grandes artesãos que fazem parte da nossa cultura popular que não são muito mencionados nas temáticas das quadrilhas juninas

2. Objetivo/s:

Desenvolver os conhecimentos dos alunos sobre os grandes artistas da música e dos artesões.

3. Desenvolvimento:

- Apresentações dos artistas e bandas que são usados nas apresentações
- Apresentação sobre o Grande mestre Vitalino
- Amostra de quadrilha que usam dessas músicas
- Roda de conversa sobre a opinião dos alunos sobre as músicas e ao mestre Vitalino

4. Avaliação:

- Participação efetiva dos estudantes nas atividades propostas

5. Recursos:

- Data Show
- Caixa de som
- Notebook

6. Cronograma:

2 aulas (Aula 1) {As Primeiras duas aulas serão abordadas as partes teóricas com fotos e músicas. Aulas seguintes amostras as apresentações completas das quadrilhas mostrando tanto as músicas como os artistas em Apresentação.

7. Referência Bibliográfica/s (se for o caso):

Músicas do Luiz Gonzaga, e banda Matruz com Leite e músicas autorais das quadrilhas juninas.

Plano sujeito a Mudanças

Plano de Aula V

8. Conteúdo/Tema:

Introdução aos grandes nomes dos artistas da música e dos grandes artesãos que fazem parte da nossa cultura popular que não são muito mencionados nas temáticas das quadrilhas juninas

9. Objetivo/s:

Desenvolver os conhecimentos dos alunos sobre os grandes artistas da música e dos artesões.

10. Desenvolvimento:

- Vídeos da apresentação completa da quadrilha Junina Elite do Cerrado GO e da Quadrilha Caipiras do Borocoxó TO, que já utilizaram tanto o rei do baião Luiz Gonzaga como o Grande mestre Vitalino como temática principal de suas apresentações.
- Discussão sobre a apresentação da proposta final.

11. Avaliação:

- Participação efetiva dos estudantes nas atividades propostas

12. Recursos:

- Data Show
- Caixa de som
- Notebook

13. Cronograma:

Aula 2

14. Referência Bibliográfica/s (se for o caso):

Plano sujeito a Mudanças